

## LEITURA, LUDICIDADE E VÍNCULOS AFETIVOS: A MALETA ENCANTADA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natalie Wendt de Lima <sup>1</sup>  
Ana Julia Matos Reisdorfer <sup>2</sup>  
Cláudia Eliane Ilgenfritz <sup>3</sup>  
Cleusa Inês Ziesmann <sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta e analisa o projeto “Maleta Encantada da Educação”, desenvolvido no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Cerro Largo/RS. O objetivo central foi provocar a curiosidade e o gosto pela leitura e escrita, fortalecer os vínculos entre escola e família e promover o desenvolvimento da linguagem por meio de práticas lúdicas e significativas. A metodologia, de abordagem qualitativa e de caráter interventivo, consistiu na circulação semanal de uma maleta contendo livros infantis e um caderno de registros entre as famílias, articulada a atividades pedagógicas realizadas em sala de aula. Os resultados demonstram avanços na oralidade, no processo de alfabetização e letramento, na criatividade e no fortalecimento da parceria família e escola. Conclui-se que iniciativas e projetos que integram leitura compartilhada, ludicidade e afetividade contribuem para uma alfabetização mais significativa e prazerosa, alinhada com as orientações da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Literatura Infantil, Práticas Pedagógicas, Família e Escola, PIBID.

### INTRODUÇÃO

A entrada no Ensino Fundamental é um momento importante na vida da criança e exige práticas pedagógicas que considerem seu desenvolvimento como um todo. Nessa etapa, a alfabetização e o letramento são a base para todas as aprendizagens que virão, indo além de apenas aprender a juntar letras. Esses processos precisam ter sentido para a criança e estar ligados ao uso da leitura e da escrita no dia a dia. Para que essa aprendizagem seja significativa, é fundamental considerar não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos, sociais e culturais presentes no desenvolvimento infantil.

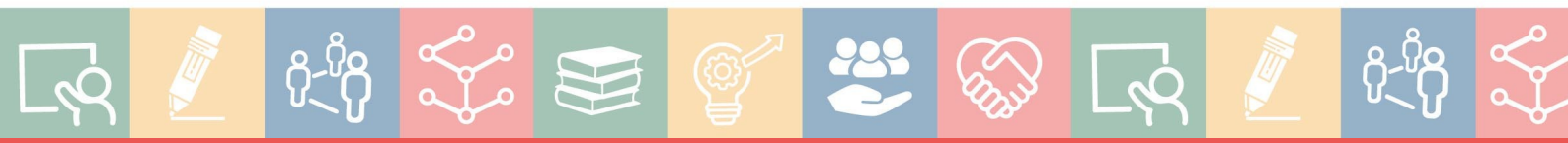
Nesse contexto diverso, a leitura assume um papel central e transformador. Ela não deve ser vista apenas como uma habilidade técnica, mas como uma experiência que envolve emoção, descoberta e interação. Quando a leitura acontece no ambiente familiar, seu potencial se amplia, pois o lar, marcado por vínculos afetivos, favorece o contato da criança com o livro

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, [nataliewendt2001@gmail.com](mailto:nataliewendt2001@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UF, [anajuliamatosreisdorfer@gmail.com](mailto:anajuliamatosreisdorfer@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de XXXXX da Universidade Estadual - UE, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com);



como fonte de prazer e partilha. Conforme destaca Cunha (2003), a leitura é um aprendizado prazeroso, profundamente ligado às emoções, sendo essencial para a formação de leitores autônomos e críticos desde a infância. Assim, aproximar família e escola por meio de práticas de leitura constitui uma estratégia pedagógica importante para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao orientar que as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem garantir o protagonismo das crianças, valorizar a ludicidade, a autoria e o uso social da linguagem, além de promover o contato com diferentes gêneros textuais e formas de expressão (BRASIL, 2018). Projetos que colocam esses princípios em prática, articulando a leitura compartilhada, a produção autoral e a participação das famílias, contribuem de forma significativa para uma alfabetização que também se constitui como letramento.

Diante desse contexto teórico e normativo, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência do projeto Maleta Encantada da Educação, desenvolvido com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da EMEF Pe. José Schardong, no Município de Cerro Largo/RS, como ação vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto buscou favorecer o contato com a leitura, aproximando a sala de aula do ambiente familiar por meio de uma proposta concreta e afetiva. A análise aborda os procedimentos metodológicos, os referenciais teóricos que sustentam a proposta e os resultados observados, destacando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e para o fortalecimento dos vínculos entre escola e família.

## **METODOLOGIA**

O projeto Maleta Encantada da Educação foi realizado com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental da EMEF Pe. José Schardong, em Cerro Largo/RS, formada por 13 alunos com idades entre 6 e 7 anos. A proposta fez parte das atividades do PIBID Pedagogia, com acompanhamento do professor coordenador e da professora titular da turma.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e interventivo, pois o objetivo do projeto não foi apenas observar a realidade, mas também intervir de forma planejada no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho foi organizado a partir de dois eixos principais: o envio da Maleta Encantada para as famílias e o desenvolvimento de atividades em sala de aula.

A Maleta Encantada foi confeccionada de forma artesanal, utilizando uma pasta decorada com folha de ofício e tinta guache. As próprias mãos das crianças foram carimbadas na decoração e, após a secagem, o material foi plastificado. Em seguida, os nomes de todos os alunos foram colados na pasta, tornando-a um objeto coletivo e significativo para a turma. Dentro da maleta havia livros de literatura infantil, escolhido de acordo com a faixa etária, a diversidade de temas e o potencial de diálogo com a família, além de um caderno de registros para que a criança pudesse expressar sua experiência após a leitura.



A cada semana, uma criança era sorteada para levar a maleta para casa e realizar a leitura do livro junto com sua família. O registro da leitura era feito de maneira livre, por meio de desenhos, colagens, recontos da história escritos com ajuda de um adulto ou comentários sobre a parte preferida. Ao retornar à escola, a criança compartilhava sua experiência com os colegas em uma roda de conversa, contando a história e falando sobre o que mais gostou, enquanto os demais alunos ouviam e participavam do diálogo.

Além da circulação da maleta, foram desenvolvidas atividades em sala de aula relacionadas aos livros e aos temas trabalhados. Essas atividades envolveram leitura mediada pela professora, jogos pedagógicos, brincadeiras com letras e sons, atividades inspiradas no livro *O Aniversário do Seu Alfabeto* (BUSATTO, 2011), momentos de expressão corporal e emocional, dramatizações e leitura coletiva.

Todas as atividades foram planejadas de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 1º ano do Ensino Fundamental. A avaliação aconteceu de forma contínua, por meio da observação da participação dos alunos, do desenvolvimento da oralidade, da escuta, da criatividade nas produções, do reconhecimento das letras e dos sons, além da interação entre as crianças e da participação das famílias.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica do projeto *Maleta Encantada da Educação* baseia-se em diferentes áreas do conhecimento, como a pedagogia, a linguagem e os estudos sobre a infância. Esses referenciais ajudam a compreender a importância da literatura infantil, da afetividade, do brincar e da participação ativa da criança no processo de aprendizagem, relacionando teoria e prática desenvolvidas no projeto.

A literatura infantil ocupa um papel central no processo de letramento, pois vai muito além de um simples apoio pedagógico. Ela possibilita que a criança se reconheça, compreenda o mundo ao seu redor e amplie sua imaginação. Segundo Coelho (2000), a literatura infantil contribui de forma significativa para a formação do leitor, pois envolve emoção e pensamento, despertando o interesse, a sensibilidade e o senso crítico. Por meio das histórias, a criança expressa sentimentos, enfrenta situações simbólicas e amplia seu vocabulário e seu repertório cultural de maneira natural e prazerosa. No projeto, a escolha cuidadosa dos livros foi essencial para garantir o contato das crianças com obras significativas e envolventes.

O processo de leitura está diretamente ligado à afetividade. Cunha (2003) destaca que a leitura precisa ser prazerosa e que esse prazer é fortalecido quando acontece em um ambiente afetivo.



A leitura compartilhada entre adultos e crianças, marcada pelo diálogo, pela escuta e pela troca de emoções, cria lembranças positivas relacionadas ao ato de ler. No projeto Maleta Encantada da Educação, a leitura foi levada para o ambiente familiar, fortalecendo os vínculos entre as crianças e seus responsáveis e valorizando o livro como um momento de aproximação, carinho e conversa em casa.

A ludicidade também é um princípio fundamental para a aprendizagem infantil. O brincar é a forma natural da criança se expressar, explorar e construir conhecimentos. Conforme Goulart (2004), as atividades lúdicas permitem que a criança aprenda com prazer, curiosidade e liberdade. No processo de alfabetização, a ludicidade torna o aprendizado das letras e dos sons mais leve e significativo. No projeto, o caráter lúdico esteve presente tanto nas atividades em sala de aula quanto na própria ideia da maleta, vista como um objeto especial e encantado, despertando o interesse e a imaginação das crianças.

A alfabetização e o letramento são processos diferentes, mas que acontecem juntos. De acordo com Soares (2004), alfabetizar é ensinar o sistema de escrita, enquanto letrar é inserir a criança nas práticas sociais de leitura e escrita. No projeto, esses dois processos foram trabalhados de forma integrada, pois as crianças tinham contato com os livros e, ao mesmo tempo, participavam de atividades que envolviam letras, sons e registros escritos, sempre partindo do sentido e da experiência vivida com as histórias.

As contribuições de Busatto (2011) também foram importantes para o desenvolvimento do projeto. A autora propõe uma abordagem mais criativa e afetiva do alfabeto, apresentando as letras como personagens, com histórias e significados. Essa ideia inspirou atividades que buscaram tornar o aprendizado do alfabeto mais próximo da realidade das crianças, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e menos mecânica.

Por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça todos esses princípios ao valorizar a criança como protagonista do processo educativo. A BNCC defende práticas pedagógicas que promovam a participação ativa, a ludicidade, a autoria e o uso da linguagem em situações reais. O projeto Maleta Encantada da Educação dialoga diretamente com essas orientações, pois colocou as crianças no centro do processo, incentivando-as a ler, compartilhar experiências e produzir registros a partir de vivências significativas.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto Maleta Encantada da Educação trouxe vários resultados positivos, que podem ser observados no envolvimento das crianças, no desenvolvimento da linguagem, na alfabetização e na participação das famílias.

Desde o início do projeto, as crianças demonstraram muita curiosidade, alegria e expectativa. O sorteio semanal da maleta era aguardado com entusiasmo, tornando-se um momento especial da rotina escolar. A maleta, por ser um objeto concreto e simbólico, despertava o interesse das crianças e transformava a leitura em uma atividade prazerosa e divertida. Durante as rodas de conversa, as crianças sentiam-se importantes ao compartilhar suas experiências, o que fortaleceu sua autoestima e incentivou uma participação mais ativa nas atividades da sala de aula.

Nas rodas de conversa após o uso da maleta, foi possível perceber avanços significativos na linguagem oral e na escrita. As crianças passaram a relatar as histórias com mais detalhes, expressar sentimentos, dar opiniões e responder às perguntas dos colegas. Ao mesmo tempo, aprenderam a ouvir com atenção, respeitar a vez do outro e demonstrar interesse pelas falas dos colegas. Essas práticas contribuíram tanto para o desenvolvimento da oralidade quanto para o processo de alfabetização e letramento.

O Caderno de registro permitiu acompanhar o progresso das crianças na escrita. No início, predominavam desenhos relacionados às histórias; com o tempo, surgiram tentativas de escrita, como garatujas.

Esse processo mostrou que, ao tentar registrar suas experiências, as crianças foram, aos poucos, compreendendo o funcionamento da escrita de forma significativa. Também foi possível observar maior reconhecimento de letras e sons, muitas vezes associados aos personagens das histórias.

Outro resultado muito importante foi o fortalecimento do vínculo entre família e escola. A participação das famílias foi intensa e positiva. Muitos responsáveis relataram que o projeto ajudou a criar ou retomar o hábito da leitura em casa, proporcionando momentos de carinho, diálogo e aproximação com as crianças. A maleta aproximou a família da escola e fez com que os responsáveis se sentissem parte do processo educativo. O caderno de registros tornou-se um meio sensível de comunicação entre casa e escola.

Além disso, o projeto contribuiu para a formação de uma pequena comunidade de leitores. O livro deixou de ser apenas um objeto individual e passou a ser um elemento de troca, conversa e convivência entre as crianças e suas famílias.



Durante o desenvolvimento do projeto, também surgiram alguns desafios. Em uma das famílias, a responsável tinha dificuldade de leitura, mas conseguiu contar a história a partir das imagens, mostrando que a mediação da leitura pode acontecer de diferentes formas. Essa situação foi trabalhada em sala de aula, permitindo reflexões sobre responsabilidade, cuidado e solidariedade, transformando o imprevisto em uma oportunidade de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Maleta Encantada da Educação foi além dos objetivos propostos inicialmente, mostrando-se uma experiência pedagógica rica e significativa. Mais do que uma atividade isolada, tornou-se uma prática educativa completa, que uniu teoria e prática, escola e família, aprendizagem e afeto.

Os resultados observados reforçam a ideia de que a leitura prazerosa e compartilhada é fundamental para uma alfabetização de qualidade. Quando a criança encontra sentido e emoção na leitura, o aprendizado das letras e das palavras acontece de forma mais natural e motivadora. A proposta lúdica da maleta e das atividades desenvolvidas ajudou a diminuir dificuldades e despertou maior interesse das crianças pela aprendizagem.

O projeto também evidenciou a importância da parceria entre família e escola. Ao envolver as famílias de maneira organizada e acolhedora, a escola ampliou o contato das crianças com a leitura e fortaleceu os laços de confiança e participação. Ficou claro que a educação se torna mais forte quando família e escola caminham juntas.

Além disso, a experiência está alinhada às orientações da BNCC, valorizando o protagonismo infantil, a autoria, a ludicidade e o letramento literário. O projeto mostra que é possível realizar um trabalho de qualidade mesmo com poucos recursos materiais, desde que haja planejamento, criatividade e compromisso com o desenvolvimento das crianças.

Por fim, para os bolsistas do PIBID, o projeto representou um importante aprendizado para a formação docente. A experiência mostrou que ensinar a ler e escrever vai além do uso de cartilhas, envolvendo escuta, acolhimento e construção de sentidos. A Maleta Encantada despertou nas crianças o gosto pela leitura, deixando uma marca positiva que poderá acompanhá-las ao longo de toda a vida.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BUSATTO, Cléo. O aniversário do seu alfabeto. 25. ed. São Paulo: Editora Dimensão, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. Leitura: um aprendizado de prazer. São Paulo: Ática, 2003.

GOULART, Iris Barbosa. Experiências básicas para utilização pelo professor. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. Práticas de linguagem e letramento na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

